

Violência nas aulas de Educação Física: desafios e estratégias para uma cultura de paz

Karoliny Martins da Silva¹; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Educação Física; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisiologia Aplicada à Saúde- Performance e Educação Física - LAPESPEF, dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA/ISECENSA. – Curso de Educação Física- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta de formas diversas e impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem. No contexto das aulas de Educação Física, essa problemática ganha relevância por envolver atividades corporais, dinâmicas de grupo e competições, que podem favorecer tanto a cooperação quanto o conflito. A literatura aponta que práticas pedagógicas centradas apenas no desempenho físico e na competitividade exacerbada tendem a intensificar situações de exclusão, bullying, preconceito e desrespeito às diferenças, comprometendo a formação integral dos estudantes e a construção de um clima escolar saudável. Dessa forma, compreender como a violência se expressa nesse componente curricular é essencial para pensar estratégias de prevenção e superação no espaço educativo. O presente estudo teve como objetivo mapear as formas de violência que ocorrem nas aulas de Educação Física, identificar suas principais causas e consequências, além de levantar propostas de enfrentamento respaldadas por pesquisas recentes. A metodologia utilizada foi a revisão de escopo, complementada por pesquisa documental. Foram realizadas buscas nas bases de dados CAPES, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2014 e 2024. Após a leitura de títulos, resumos e textos completos, 19 trabalhos foram selecionados para compor a análise. Os resultados evidenciaram que a violência se apresenta de diferentes maneiras — física, verbal, psicológica e digital —, sendo agravada por falhas no planejamento pedagógico, ausência de inclusão, insuficiente preparo docente e omissão institucional. Entre as consequências, destacam-se a queda do rendimento escolar, o sofrimento emocional e a perpetuação de atitudes discriminatórias. Em contrapartida, estratégias pedagógicas cooperativas, rodas de conversa, mediação de conflitos, formação docente continuada e políticas intersetoriais despontaram como alternativas eficazes para mitigar o problema. Conclui-se que enfrentar a violência nas aulas de Educação Física requer mudanças estruturais e pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam a cidadania e consolidem uma cultura de paz no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Violência escolar. Inclusão. Práticas pedagógicas. Cultura de paz.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Violence in Physical Education Classes: Challenges and Strategies for a Culture of Peace

Karoliny Martins da Silva¹; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Educação Física; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisiologia Aplicada à Saúde- Performance e Educação Física - LAPESPEF, dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA/ISECENSA. – Curso de Educação Física- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Violence in the school environment is a complex and multifaceted phenomenon, which manifests itself in different ways and directly impacts the teaching-learning process. In the context of Physical Education classes, this issue becomes even more relevant as it involves bodily activities, group dynamics, and competitions, which can foster both cooperation and conflict. The literature indicates that pedagogical practices focused solely on physical performance and excessive competitiveness tend to intensify situations of exclusion, bullying, prejudice, and disrespect for differences, thereby undermining students' holistic development and the construction of a healthy school climate. Thus, understanding how violence is expressed in this curricular component is essential for designing strategies of prevention and overcoming within the educational space. The objective of this study was to map the forms of violence occurring in Physical Education classes, identify their main causes and consequences, and gather proposals for coping strategies supported by recent research. The methodology applied was a scoping review, complemented by documentary research. Searches were conducted in the CAPES, SciELO, and Google Scholar databases, considering publications from 2014 to 2024. After screening titles, abstracts, and full texts, 19 studies were selected to compose the analysis. The results revealed that violence takes place in different forms — physical, verbal, psychological, and digital — and is aggravated by flaws in pedagogical planning, lack of inclusion, insufficient teacher training, and institutional omission. Among the consequences, decreased academic performance, emotional suffering, and the perpetuation of discriminatory behaviors were highlighted. On the other hand, cooperative pedagogical approaches, discussion circles, conflict mediation, continuous teacher training, and intersectoral policies emerged as effective alternatives to mitigate the problem. It is concluded that addressing violence in Physical Education classes requires structural and pedagogical changes that value diversity, promote citizenship, and consolidate a culture of peace in the school environment.

Keywords: Physical Education. School violence. Inclusion. Pedagogical practices. Culture of peace.

Support: ISECENSA.